

JARDINS MEDIEVAIS

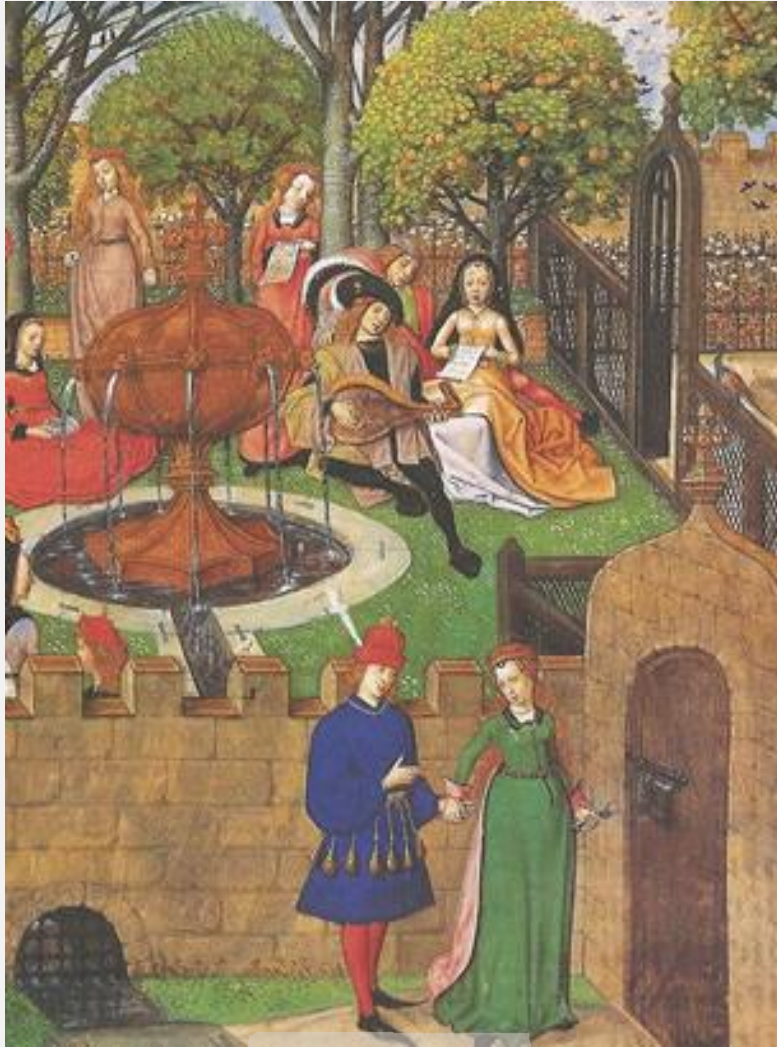
entre o material e o simbólico



I. JARDIM IMAGINADO

- Jardim do Éden
- Jardins do Cântico dos Cânticos
- Horto das Oliveiras
- Paraíso pós-morte





I. JARDIM IMAGINADO

Small medieval gardens, or herbers, were generally **square or rectangular** and surrounded by hedges or walls. Often divided into **four equal sections**, these gardens featured a fountain or basin in the center and beds or containers of herbs, flowers, roses, and small trees. The garden features other elements typical of the medieval herber or herbarium (a place of refreshment where decorative and useful plants were grown): a tunnel arbor, a garden enclosed with shrubs (or a fence or wall), **geometrically laid out beds**, a lawn, fruit trees, a **water feature** (dry or wet), a gravel **walkway**, and edible and decorative **plants mixed together**. Fragrant flowers and foliage were greatly valued in the middle ages.

[https://www-
archive.scu.edu/stclaregarden/stclare/medievalgardens/](https://www-archive.scu.edu/stclaregarden/stclare/medievalgardens/)





I. JARDIM IMAGINADO

São Bento de Núrsia:
jardim em Subiaco,
século VI



I. JARDIM IMAGINADO

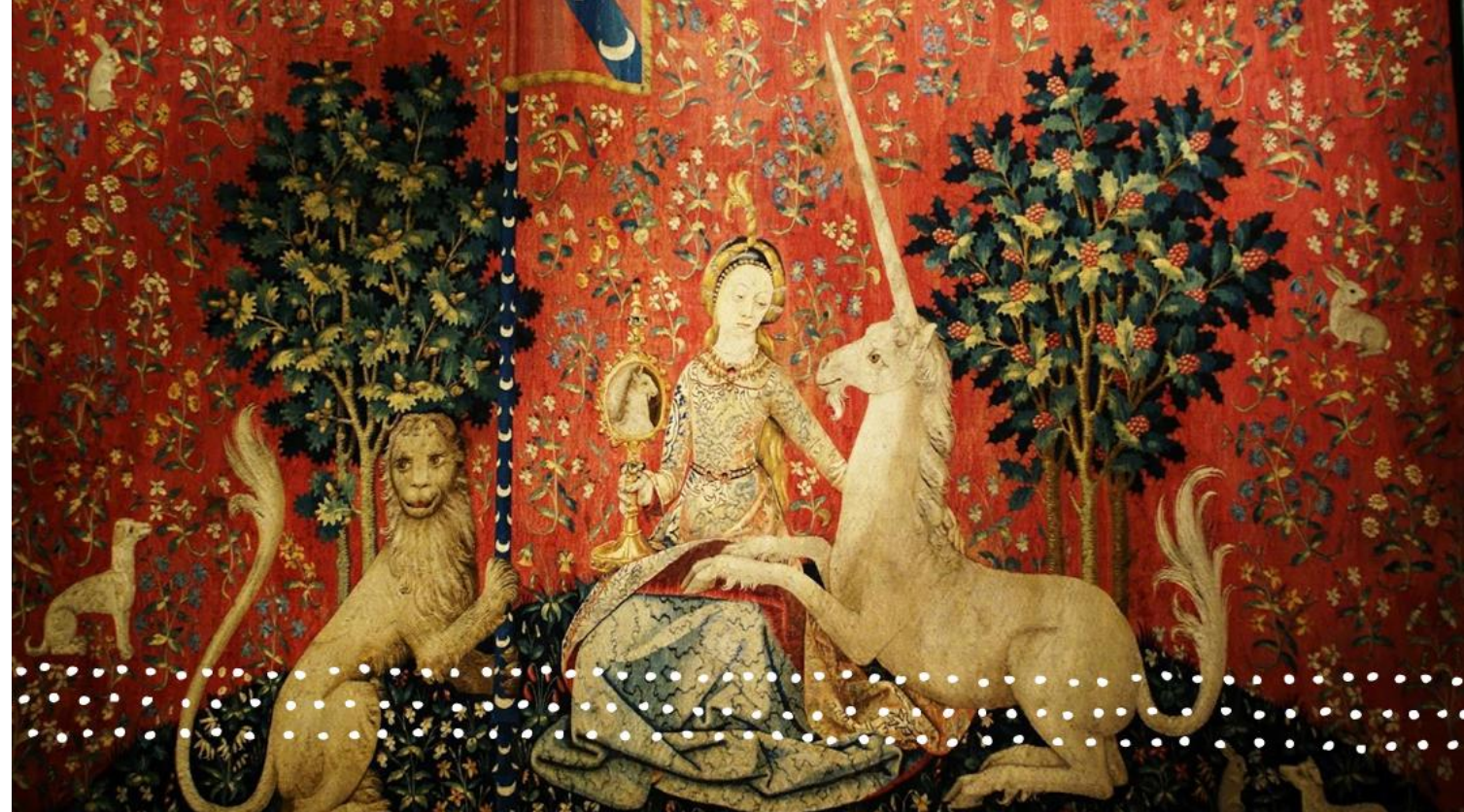
- Jardins das universidades



II. Jardim representado

La dame à la licorne

- ca. 1500, atr. atelier do Maître d' Anne de Bretagne
- conjunto de seis peças mille-fleurs, França-Países Baixos/fim do XV e in. XVI
- fundo vermelho + terraço-ilha azul



II. Jardim representado

La dame à la licorne

- figura feminina, delicada, cabelo dourado, tez branca, olhar modesto
- variações
- padrão de beleza medieval
- Intervenientes: jovem aia, leão e unicórnio (respetivamente situados do lado direito e esquerdo da Dama, segurando um estandarte heráldico)



II. Jardim representado

La dame à la licorne

- símbolos não são unívocos
- unicórnio: ancestralidade da representação, poderes
 - tradição cristianizada: Espírito Santo
 - + leão
- ❖ alegoria dos cinco sentidos e do desejo
- ❖ romance de amor (etapas da caça lendária ao unicórnio)
- ❖ representação das seis virtudes alegóricas cortesãs apresentadas por Guillaume de Lorris no Roman de la Rose (ócio, riqueza, gratuidade, júbilo, beleza, largueza)
- ❖ associar dama a determinadas figuras históricas (Marguerite d'York, Marie Tudor)
- ❖ representação da Virgem Maria (unicórnio como figuração de Cristo e da paixão) ❖ renúncia aos sentidos e a apologia do livre arbítrio
- ❖ passos para atingir a beleza da alma (M. Ficino)



II. Jardim representado

La dame à la licorne

- feminino como sujeito da ação
 - sujeito, contra o papel imemorial do objeto de desejo
 - tenda no campo semântico da guerra
 - ofício: tecedeiras
 - ❖ “atenção minuciosa ao trabalho do tecer, do bordar, do fiar e a todas essas práticas a que ancestralmente as mulheres estão ligadas

III. EM BUSCA DOS JARDINS MEDIEVAIS

séculos V–X

- documentação?
- inferências
 - ❖ hortus conclusus
 - ❖ água
 - ❖ decoração
 - ❖ plantas/flores



III. EM BUSCA DOS JARDINS MEDIEVAIS

documentação

➤ Venâncio Fortunato (530–609)

*Eu não posso enviar uma planta aromática mais negra
que a violeta*

(rosas) magníficas em seu rubor

Venâncio Fortunato
Lendo seus Poemas
para Radegonda,
Lawrence Alma-
Tadema, 1862



Tempora si solito mihi candida lilia ferrent
aut speciosa foret suave rubore rosa,
haec ego rure legens aut caespite pauperis horti
misissem magnis munera parva libens.
Sed quia prima mihi desunt, vel solvo secunda:
profert qui vicias ferret amore rosas.
Inter odoriferas tamen has quas misimus herbas
purpureae violae nobile germen habent.
Respirant pariter regali murice tinctae
et saturat foliis hinc odor, inde decor.
Haequod utrumque gerunt pariter habeatis utraque,
et sit mercis odor flore perenne decus.

“Ad domnam Radigundem”,
Carmina, Venantius Fortunatus (530–609)

Se as estações me tivessem trazido lírios brancos,
ou se a rosa fosse bela com seu doce rubor,
eu teria enviado com prazer esses pequenos presentes
aos grandes,
lendo no campo ou na relva de um jardim pobre.
Mas, como os primeiros me faltam, ofereço os segundos:
quem traz ervilhacas com amor, traz rosas.
Entre essas ervas aromáticas, porém, que enviamos,
as violetas roxas têm um botão nobre.
Elas exalam o mesmo perfume, tingidas com o brilho real,
e são repletas de folhas, ora com fragrância, ora com
beleza.
Que ambas sejam usadas igualmente,
e que o perfume desta oferta seja uma flor de beleza
perpétua.

O regina potens, aurum cui et purpura vile est,
floribus ex parvis te veneratur amans.
Et si non res est, color est tamen ipse per herbas:
purpura per violas, aurea forma crocus.
Dives amore dei vitasti praemia mundi:
illas contemnens has retinebis opes.
Suscipe missa tibi variorum munera florum,
ad quos te potuis vita beata vocat.
Quae modo te crucias, recreanda in luce futura,
aspicis hinc qualis te retinebit ager.
Per ramos fragiles quos nunc praebemus olentes
perpende hinc quantus te refovebit odor.
Haec cui debentur precor ut, cum veneris illuc,
meque tuis meritis dextera blanda trahat.
Quamvis te exspectet paradisi gratia florum,
isti vos cupiunt iam revidere foris.
Et licet egregio videantur odore placere,
plus ornant proprias te redeunte comas.

“Item ad eandem pro floribus transmissis”,
Carmina, Venantius Fortunatus (530–609)

Ó poderosa rainha, para quem ouro e púrpura não têm valor,
o amante te venera com pequenas flores.
E se não é uma coisa, a própria cor se manifesta através das ervas:
púrpura através das violetas, a forma dourada do açafrão.
Rico no amor de Deus, evitaste as recompensas do mundo:
desprezando-as, conservarás estas riquezas.
Recebe os dons de diversas flores que te são enviados,
para os quais poderás ser chamado por uma vida abençoada.
Aquilo com que agora te atormentas, para seres renovado na luz vindoura,
vê daqui que tipo de campo te reterá.
Através dos frágeis ramos que agora te oferecemos, sentindo
o aroma, calcula daqui quanta fragrância te refrescará.
Rogo Àquele a quem estas coisas são devidas, que quando lá chegares,
também me possas atrair com a tua gentil mão direita pelos teus méritos.
Embora a graça das flores do paraíso esteja à sua espera,
elas anseiam por vê-la novamente lá fora.
E embora pareçam agradar com seu perfume excelente,
elas adornam ainda mais seus cabelos quando você retorna.

III. EM BUSCA DOS JARDINS MEDIEVAIS

documentação

- Alcuíno de York (735–804)

*Rosas vermelhas e lírios,
alvura unida a rubor*

CLIV.¹ ALCUIN'S FAREWELL TO HIS CELL

O mea cella, mihi habitatiō dulcis, amata
Semper in aeternúm, | o mea cella, vale.
Undique te cingit ramis resonantibus arbos,
Silvula² florigeris semper onusta comis.
5 Prata salutiferis³ floreunt omnia et herbis,
Quas medici quaerit dextra salutis ope.
Flumina te cingunt florentibus undique ripis,
Retia piscator qua sua tendit ovans.
Pomiferis redolent ramis tua claustra per hortos,
10 **Lilia cum rosulis⁴ candida mixta rubris.**
Omne genus volucrum mātūtinas personat odas,⁵
Atque creatorem laudat in ore Deum.
In te personuit quondam vox alma magistri,
Quae sacro sophiae⁶ tradidit ore libros.
15 In te temporibus certis laus sancta Tonantis⁷
Pacificis sonuit vocibus atque animis.



III. EM BUSCA DOS JARDINS MEDIEVAIS

documentação

➤ Beda, o Venerável (673–735)

Lírios de Nossa Senhora

III. EM BUSCA DOS JARDINS MEDIEVAIS

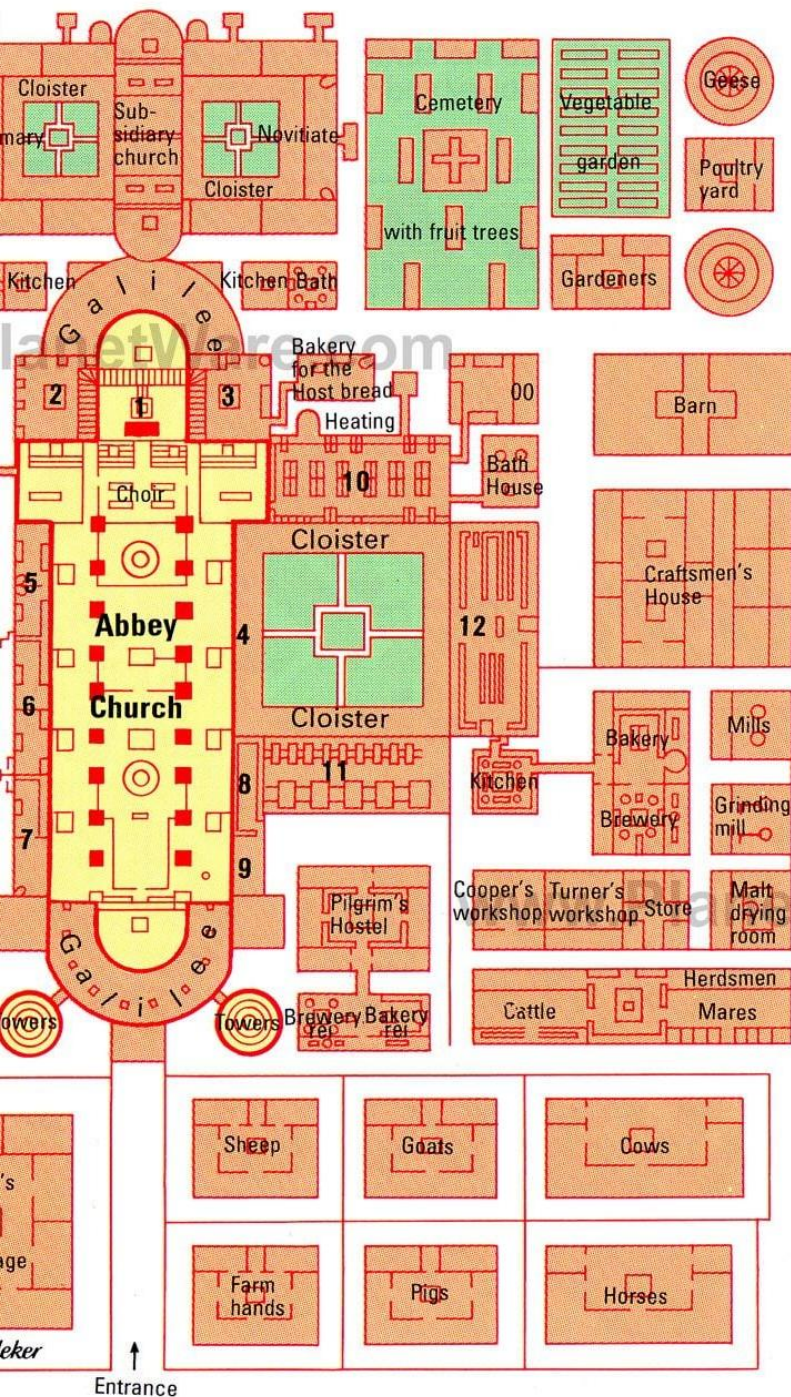
documentação

Capitularis de Villis et Curtis, Bento de Agnane para Carlos Magno (fim VIII_in. IX)

- 73 ervas e 16 árvores
- plantas “úteis” e ornamentais

LXX. Volumen qd libro omis herbas habent. Id est Liliu.

Rosar	Tarentastrum	Castanarios
fenigatum	TANZIAM	perficarios
Costum	Negram	DIVERSI
Saluam	hebre fugam	NERIS.
Rupam	papa uer	Cotomarios
Abrotanum	baxi	Aullanarios
Cucumeres	Uulgigra	Amandala
perpones	mis malua	rios
Cucurbitas	malua	Morarios
Fioliolum	carum	Lauror
amminum	pastenax	pinos
Rosmarinu	Adripiat	ficus
Carum	blida	Mucarios
Cicorum haliu	Raulcaulos	Coresarios
Squillam	caulos	DIVERSI
Cladiolum	umones	GENIUS
Dingem	bitax	malozum
Anisum	portos	nomine
Coloquemadas	radicor	Coxma
Salsiquiam	Nalomicar	tinga
Amum	cepa	Geroldinga
Silum	Alia	Crenadla
Lactuca	uulvoma	Spirauca
Cit	Cardone	Dulcia
Feniculba	Sabimaoz	Acrotes
Nasturtium	pisos mauruscos	Omnia ser
Parduna	Comaudum	uaozice
Pulidum	cor folium	Qsubito
Oleum	Lactida	



Plan of St Gallen Monastery

Carolingian
idealised plan
(circa 820)

- 1 Saint's tomb (beneath High Altar)
- 2 Scriptorium (below Library (above))
- 3 Sacristy (below Robing Room (above))
- 4 Chapter House
- 5 Clerical guests
- 6 School Master
- 7 Gatekeeper
- 8 Visitors' room
- 9 Old People's Ward
- 10 Heating room (below Dormitorium (above))
- 11 Provision store (cellar below)
- 12 Refectory (below Wardrobe (above))

W Business rooms
00 Lavatories

Generalised plan



III. EM BUSCA DOS JARDINS MEDIEVAIS

documentação

Saint Gallen, cartografia (816–836)

- alocação de espaços
- *coementerium, hortus conclusus, herbularius*

HORTULUS

WALAHFRID STRABO

Translated by
RAEF PAYNE
Commentary by
WILFRID BLUNT

THE HUNT BOTANICAL LIBRARY
PITTSBURGH, PENNSYLVANIA

1966

CONTENTS

Foreword	
Walahfrid Strabo by Wilfrid Blunt	
The <i>Hortulus</i> in facsimile	
The <i>Hortulus</i> in transcription and translation by Raef Payne	
Editions of the <i>Hortulus</i>	
by George H. M. Lawrence	
The plants of the <i>Hortulus</i>	
References	
Index	

XIII cerfolium
XV Liliū
XVI papauer
XVII sclarega
XVIII menta
XVIII puleium
XX Apium
XXI veronica
XXII agrimonia
XXIII ambrosia
XXIII Nepeta
XXV Rafanum
XXVI Rosa
XXVII commendatio opusculi

DE CULTURA HORTORUM

1 Plurima tranquille cum sint insignia uitae
Non minimum est si quis pestane deditus ara
Nouere obsceni curas tractare priapi
Ruris enim quaecumque datur possessio seu sit
putris harenoso quator per glare tractu
Seu pingui molita graues uligine fetus
Collibus erectis alte sita siue iacenti
plantie facilis cliuo seu uallibus horrens
Non negat ingenuos holerum pignere fructus
Si modo non tua curagrum compressa uerno

III. EM BUSCA DOS JARDINS MEDIEVAIS

documentação

Hortulus ou *Liber de cultura hortorum*,
Walfredo Estrabão, século X

TACVINI SANITATIS

ELLYCHASSEM ELU

MITHAR

Medici de Baldach,

De sex Rebus non naturalibus, eorum natura, operationibus,
bus, & rectificationibus, publico omnium usui,
conferenda Sanitatis, recens exacti.

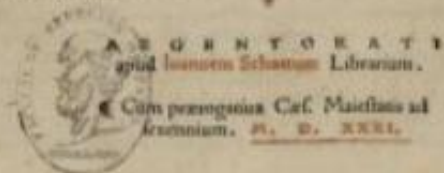
ALBEN GNEFIT

De virtutibus Medicamentorum,
& Ciborum.

IACALKIN DVS DE RERVVM

GRADIEVE

pantheus medicina naturalis Silvanii



REVERENDISS. PATRI, ELLEVSTREISS.
mo ante domus Brandenburgi. Marchioni, D. A. C. O. S. T. O.
Principi Electori Ecclesiae Rom. TT. 1. Petri ad Vincula
in Presbytero: Cardinale Moguntina, et Magdeburgensi.
Iulium Archiepiscopo, Halberstadensi, vero Ad-
ministratore dicti Rom. Imp. Archiepiscopatus
rio, Germaniae Primati, &c. Domino &c.
in obsequium.

QVOD IN REBUS HYMANIS PRACIPVVM,
& natura quasi compensum, Principi clementissime, quodq; iure quod-
dam nobis, omnes summiopere curamus, nimirum id est, ut & Virtus
se ratio, & Vice servetur modum. Neque id alio re: quando enim
facti sunt produm, q; nemo carum suum odere unquam. Ex mira
CONDITORIS providentia factum, ut pro ea conservanda, sua
quodq; ordine, suis quodq; fungantur officijs, cum interiora, tum exteriora
ex Humanis membra: indito illi, super hoc, ipsius adhuc, qui rationis
datus moderetur: ut vere ceterum Pater, DITIS similem factum: qui
heros quodam flum, ceteris ceteris, & dignitate, & iudicio prae-
adspiciam in eam rem ingenioso Poeta,
Prout quum spectent Animam cetera terram,
Os Homini sublime dedit, ceterum videre
lusa, & credos ad sidera tollere vultus.
Cui ceteris, ob lapsum, a ceteris enim, his mille erumnarum & calamita-
rum audiam, quas in gloriam fore, ceteris nunc si recensam, Lectores
quodq; plus saluto, q; volupcar, ceteris tamen interin Gratum do-
no ceteris, quibus in hoc seculo nequam, diuini in se nunc resplen-
dore quo non fuerat charitas, vel subiectis iuste dominatur, vel proximi
necessitatem benignus ferat. Quae quum ita se habeant, quibus infici-
as dui, ut, ex homine licet, tam clara tamen pugnatum super, tanta prae-
ceteris & dignitate, & virtutum insignis, ad id ceteris a D O M I N O
N O vocatum, ut non modo Patrie Pater, sed & admirandum iustitiae,
legitimusq; specimen sit unicum tot Germaniae, in accedam illustribus,
D. T. bonarum Artium, Auctorumq; celeberrimorum eruditissima censura, cum
tam sollicita lectione, inter tot etiam negotiorum resp. strepens, ut iustitiae
manum non iniuria, si non superis, ceteris aequis: non armis (ut es Prout
ex parte studiosissimus) uerum Bibliothecae incomparabili thesauro,
& ceteris Legum argutissima animadversione. Hac itaq; sup
alia virtutum tuarum monitione, admodum in te perspicuus diuus ille,
non intermentum seculo ceteris nunc MANIPLIARIUM (ut
me, sed nec fallere potest, iurege Iacobi Spiegelii ceteris, & probata si-
des iure, Principi clarissime, secundum ex multis selegere, quocum illi
principales in artem delitae, cuius manufacturine, temperata, iudicio &

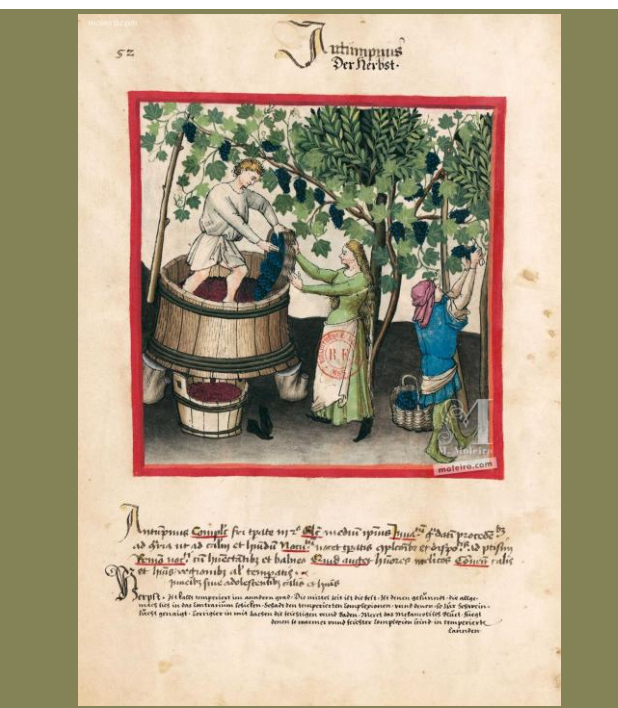
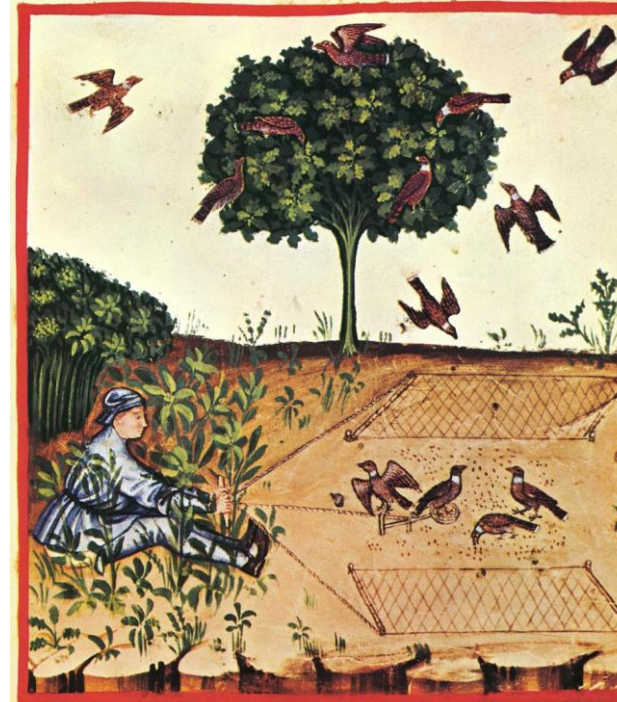
A 1

III. EM BUSCA DOS JARDINS MEDIEVAIS

documentação

Tacuina sanitatis, século XI,
Taqwīm aṣ-Şihḥa

(Registro Tabular de Saúde)



CONSTAN

TINI CAESARIS SELECTARVM

praeceptionum, de Agricultura Libri viginti,

Iano Cornario medico physico

interprete.

Addito Indice uberrimo.



BASILEAE ANNO
M D XL



1540

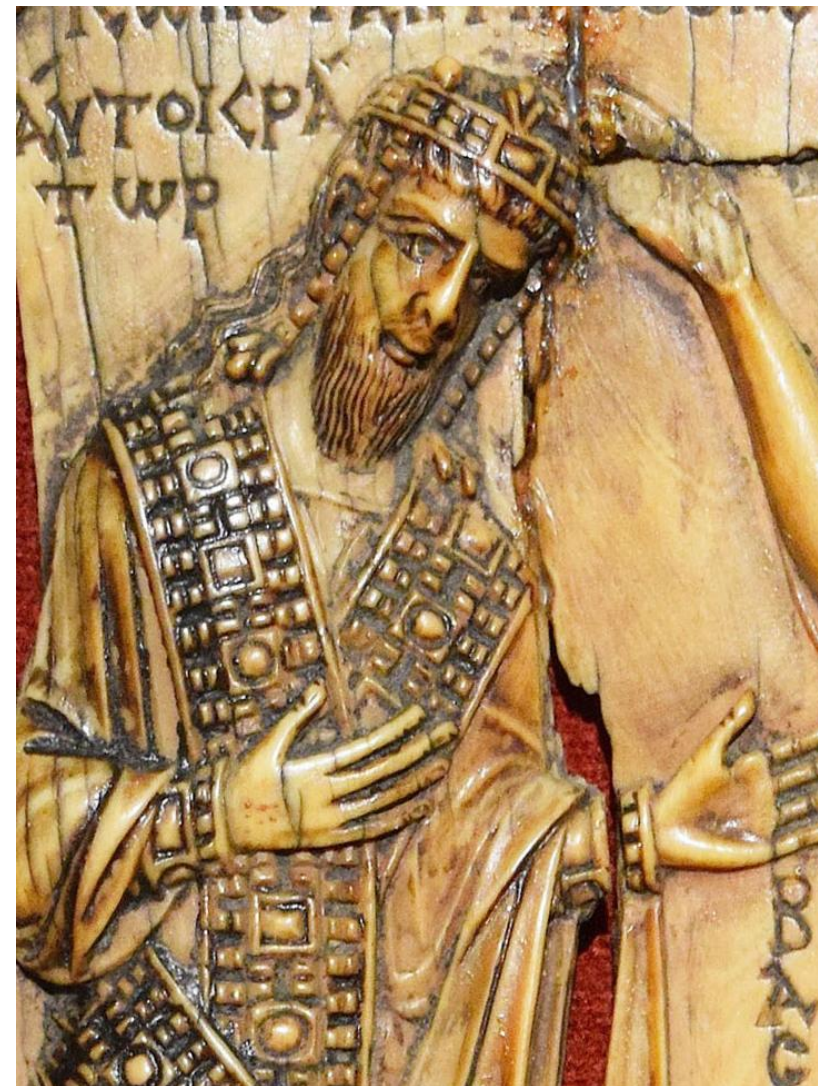
III. EM BUSCA DOS JARDINS MEDIEVAIS



documentação



Geoponica,
Constantino VII,
século X



III. EM BUSCA DOS JARDINS MEDIEVAIS



Jardins de mosteiros

Cîteaux

Bernardo de Clairvaux (1090–1153)

ausência de tensão vertical

proporção

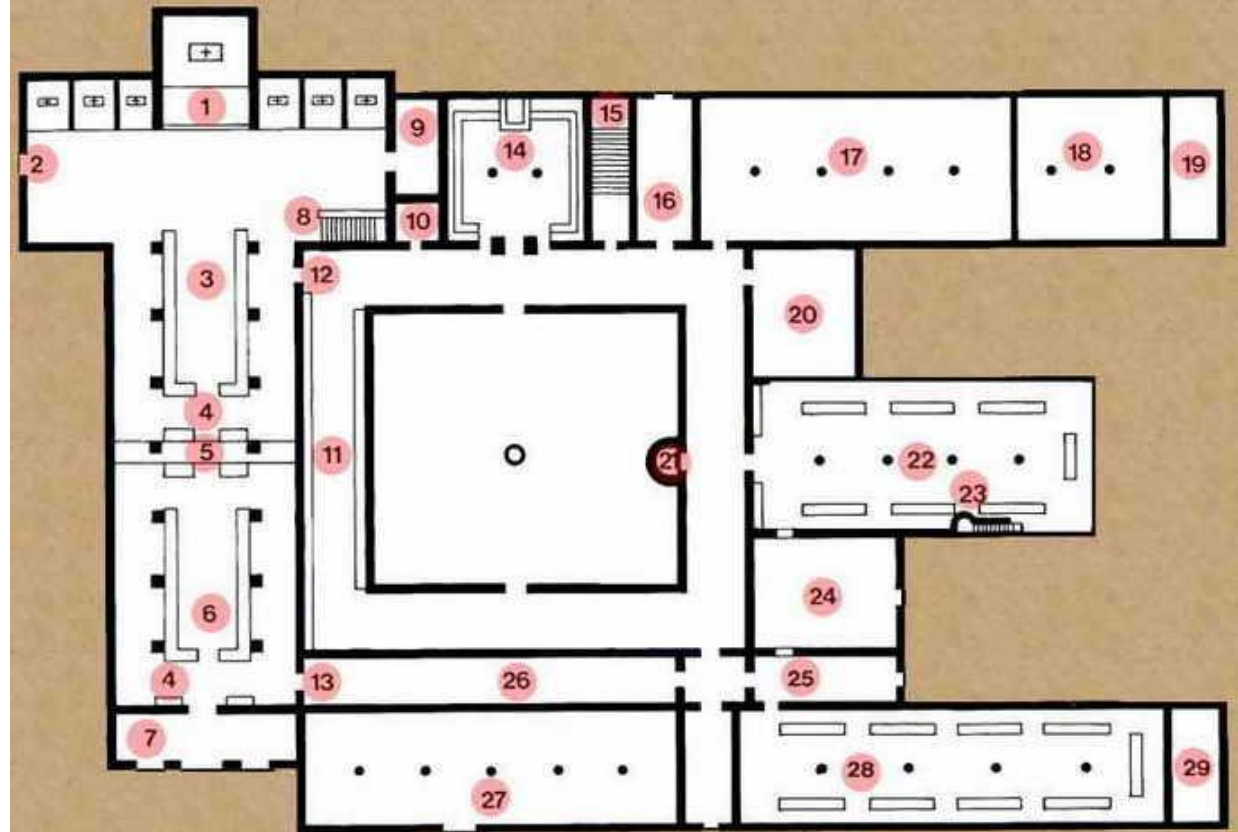
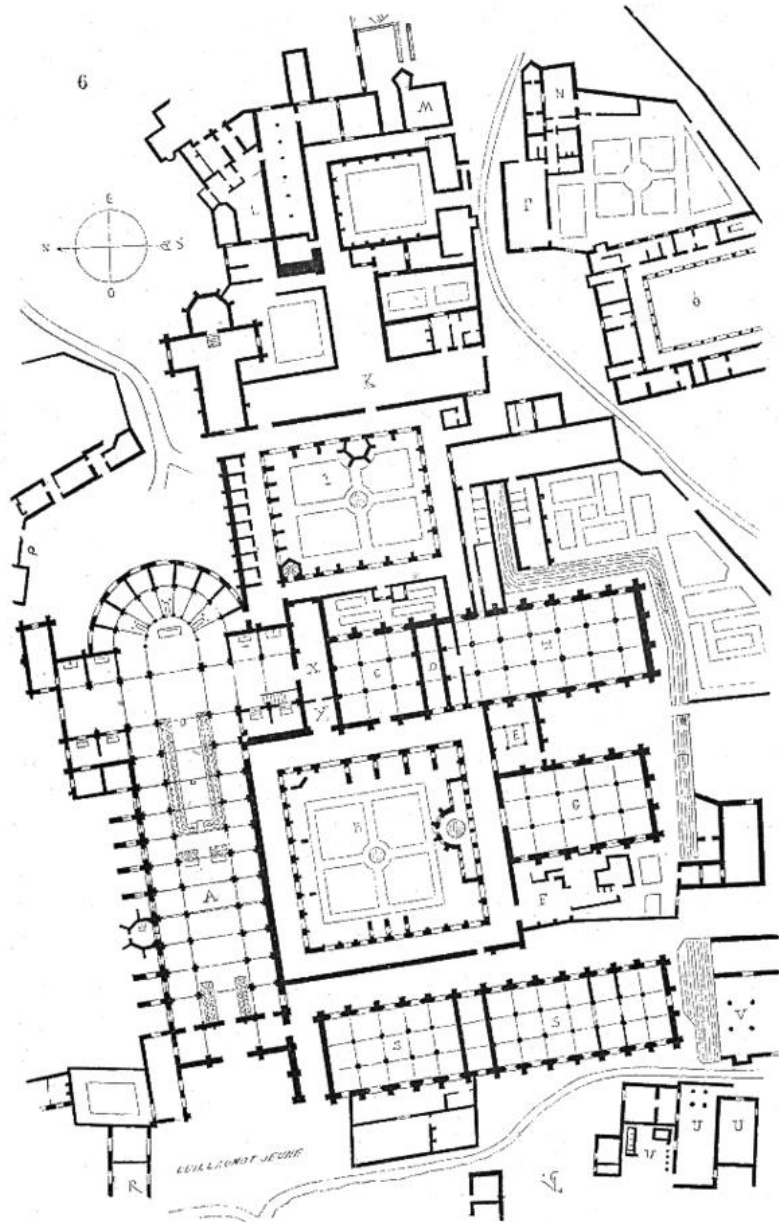
ogiva

Clairvaux
Cîteaux



Funcionalidade

Economia de espaço/movimento



Planta tipo de un monasterio Cisterciense

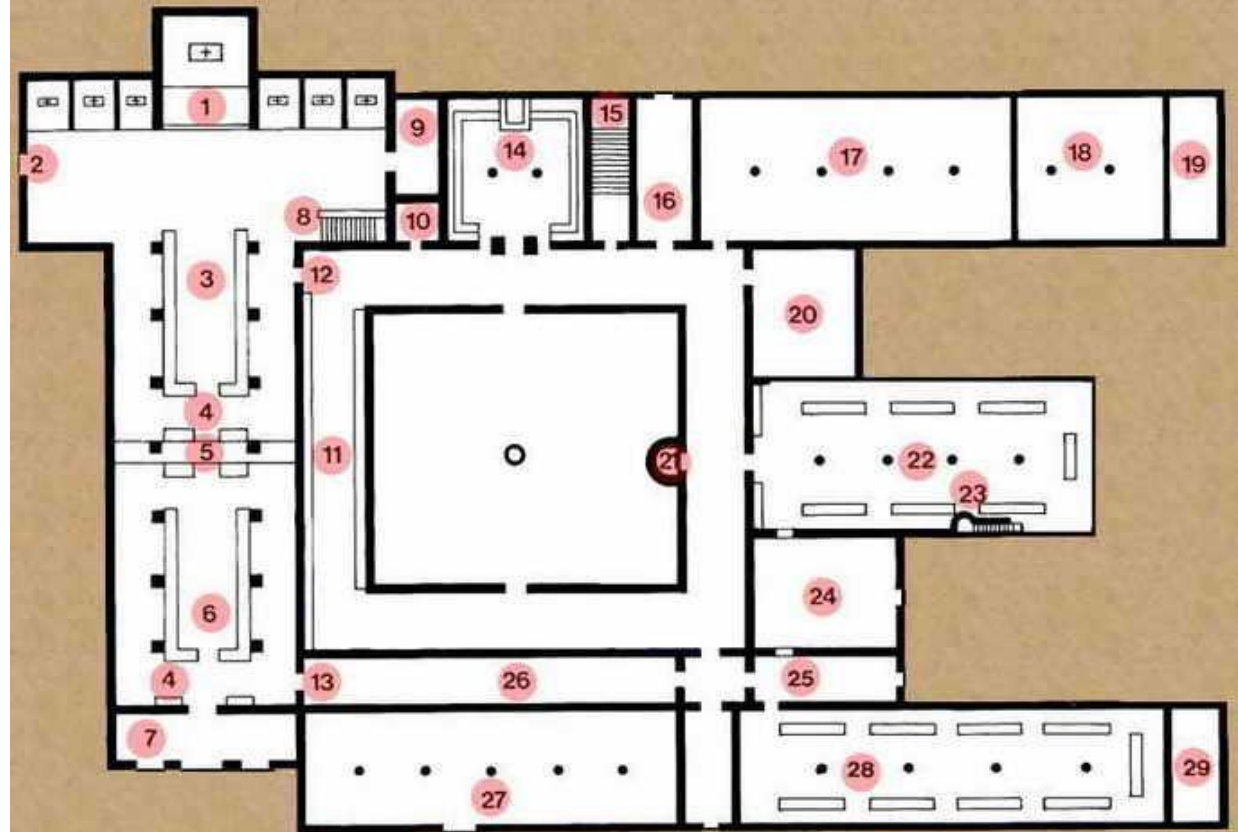
- 1 - Santuario
- 2 - acceso al cementerio
- 3 - Coro de los monjes
- 4 - Bancos para los enfermos
- 5 - Coro alto
- 6 - Coro de conversos
- 7 - Nartex
- 8 - Acceso al dormitorio
- 9 - Sacristia
- 10 - Biblioteca (Armarium)
- 11 - Banco de lectura y lavatorio
- 12 - Entrada de monjes
- 13 - Entrada de conversos

- 14 - Sala Capitular
- 15 - Escalera al dormitorio
- 16 - Auditorio
- 17 - Sala para los monjes
- 18 - Noviciado
- 19 - Letrina para los monjes
- 20 - Calefactorio
- 21 - Fuente
- 22 - Refectorio de los monjes
- 23 - Pulpito
- 24 - Cocina
- 25 - Locutorio del Cillero
- 26 - Callejón de los conversos
- 27 - Cilla
- 28 - Refectorio de los conversos
- 29 - Letrina para los conversos

(Modificado de "La herencia románica en Guadalajara" - SºPublicaciones Castilla-La Mancha 1992)

Funcionalidade

Economia de espaço/movimento



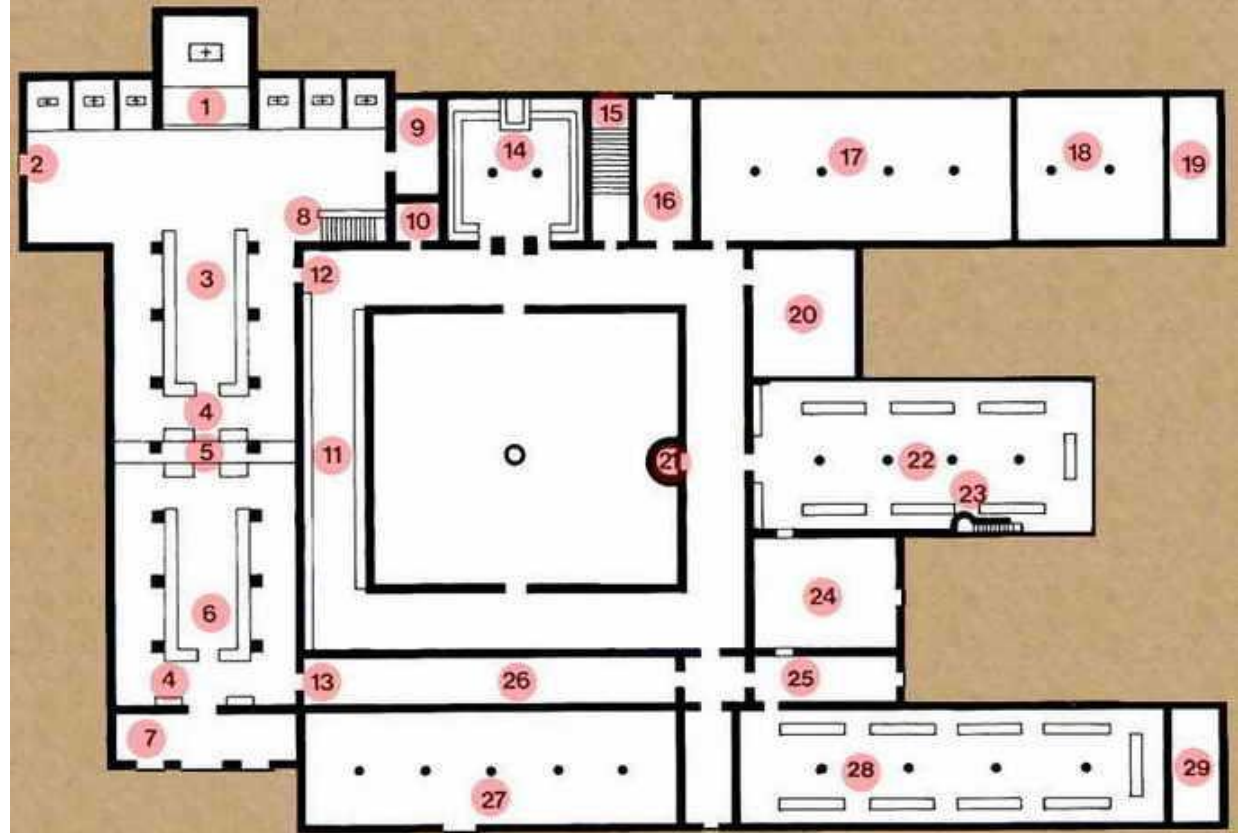
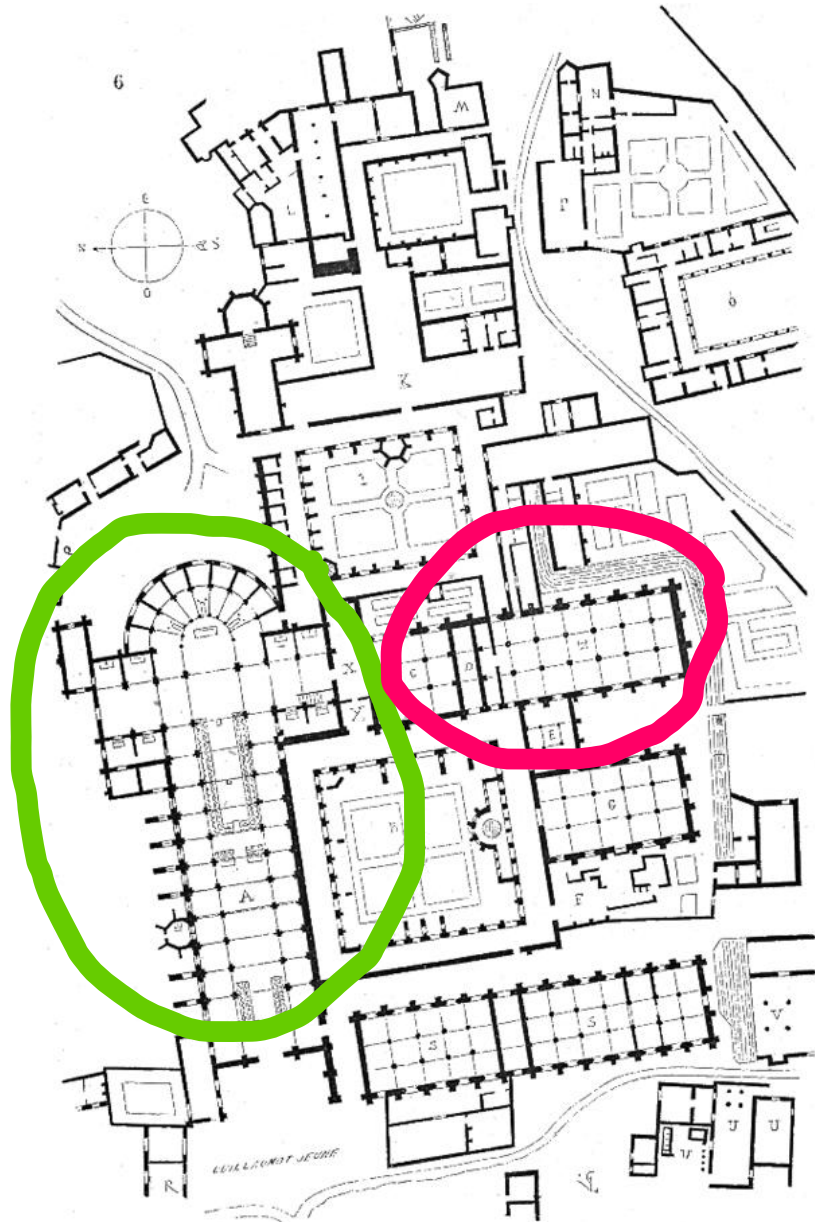
Planta tipo de un monasterio Cisterciense

- 1 - Santuario
- 2 - acceso al cementerio
- 3 - Coro de los monjes
- 4 - Bancos para los enfermos
- 5 - Coro alto
- 6 - Coro de conversos
- 7 - Nartex
- 8 - Acceso al dormitorio
- 9 - Sacristía
- 10 - Biblioteca (Armarium)
- 11 - Banco de lectura y lavatorio
- 12 - Entrada de monjes
- 13 - Entrada de conversos

- 14 - Sala Capitular
- 15 - Escalera al dormitorio
- 16 - Auditorio
- 17 - Sala para los monjes
- 18 - Noviciado
- 19 - Letrina para los monjes
- 20 - Calefactorio
- 21 - Fuente
- 22 - Refectorio de los monjes
- 23 - Púlpito
- 24 - Cocina
- 25 - Locutorio del Cillero
- 26 - Callejón de los conversos
- 27 - Cilla
- 28 - Refectorio de los conversos
- 29 - Letrina para los conversos

Funcionalidade

Economia de espaço/movimento



Planta tipo de un monasterio Cisterciense

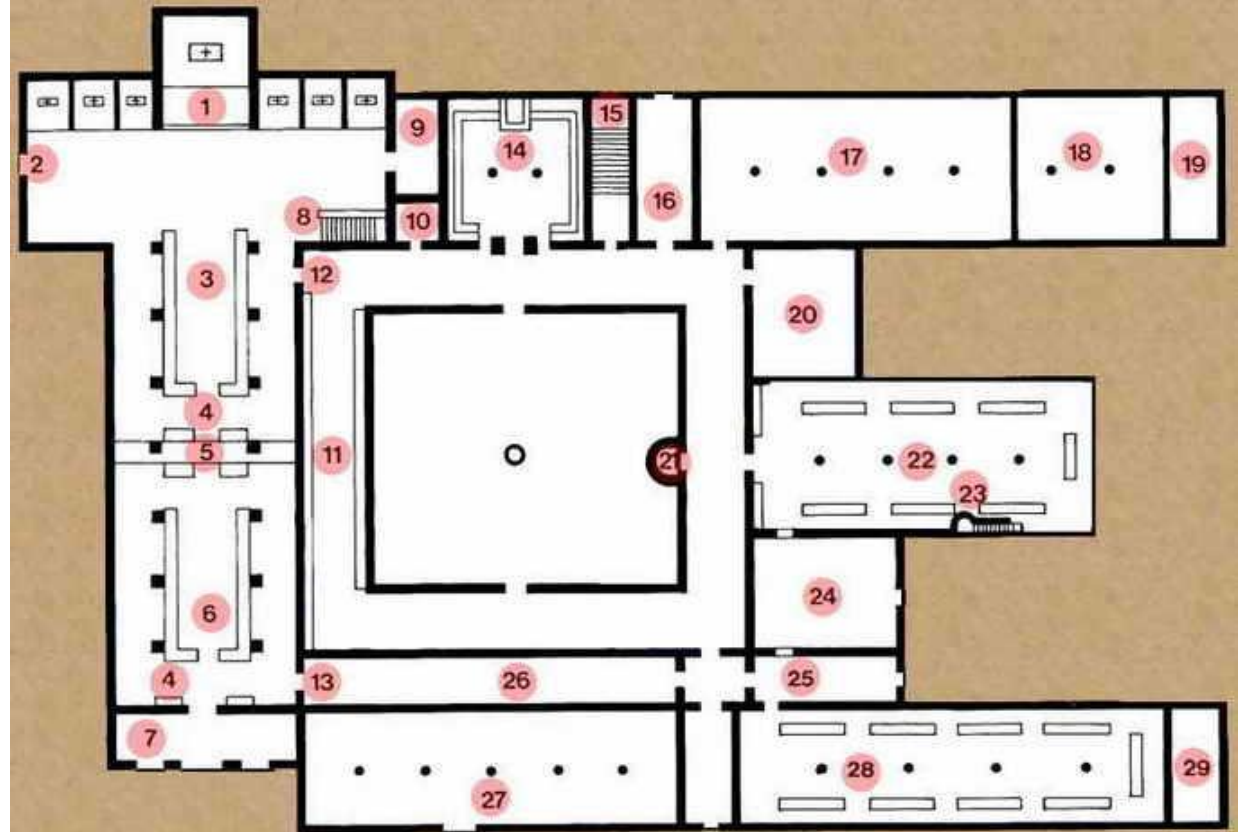
- 1 - Santuario
- 2 - acceso al cementerio
- 3 - Coro de los monjes
- 4 - Bancos para los enfermos
- 5 - Coro alto
- 6 - Coro de conversos
- 7 - Nartex
- 8 - Acceso al dormitorio
- 9 - Sacristia
- 10 - Biblioteca (Armarium)
- 11 - Banco de lectura y lavatorio
- 12 - Entrada de monjes
- 13 - Entrada de conversos

- 14 - Sala Capitular
- 15 - Escalera al dormitorio
- 16 - Auditorio
- 17 - Sala para los monjes
- 18 - Noviciado
- 19 - Letrina para los monjes
- 20 - Calefactorio
- 21 - Fuente
- 22 - Refectorio de los monjes
- 23 - Pulpito
- 24 - Cocina
- 25 - Locutorio del Cillero
- 26 - Callejón de los conversos
- 27 - Cilla
- 28 - Refectorio de los conversos
- 29 - Letrina para los conversos

(Modificado de "La herencia románica en Guadalajara" - SºPublicaciones Castilla-La Mancha 1992)

Funcionalidade

Economia de espaço/movimento



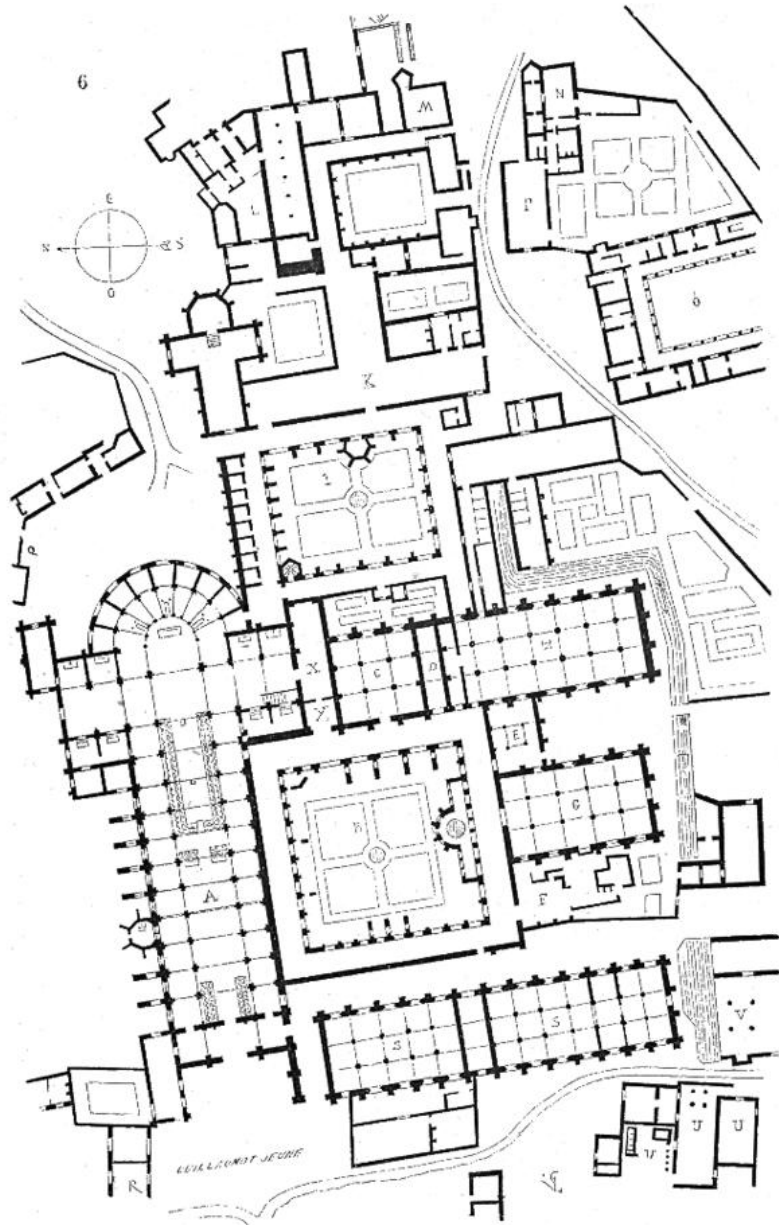
Planta tipo de un monasterio Cisterciense

- 1 - Santuario
- 2 - acceso al cementerio
- 3 - Coro de los monjes
- 4 - Bancos para los enfermos
- 5 - Coro alto
- 6 - Coro de conversos
- 7 - Nartex
- 8 - Acceso al dormitorio
- 9 - Sacristía
- 10 - Biblioteca (Armarium)
- 11 - Banco de lectura y lavatorio
- 12 - Entrada de monjes
- 13 - Entrada de conversos

- 14 - Sala Capitular
- 15 - Escalera al dormitorio
- 16 - Auditorio
- 17 - Sala para los monjes
- 18 - Noviciado
- 19 - Letrina para los monjes
- 20 - Calefactorio
- 21 - Fuente
- 22 - Refectorio de los monjes
- 23 - Púlpito
- 24 - Cocina
- 25 - Locutorio del Cillero
- 26 - Callejón de los conversos
- 27 - Cilla
- 28 - Refectorio de los conversos
- 29 - Letrina para los conversos

(Modificado de "La herencia románica en Guadalajara" - SºPublicaciones Castilla-La Mancha 1992)

Funcionalidade
Economia de espaço/movimento

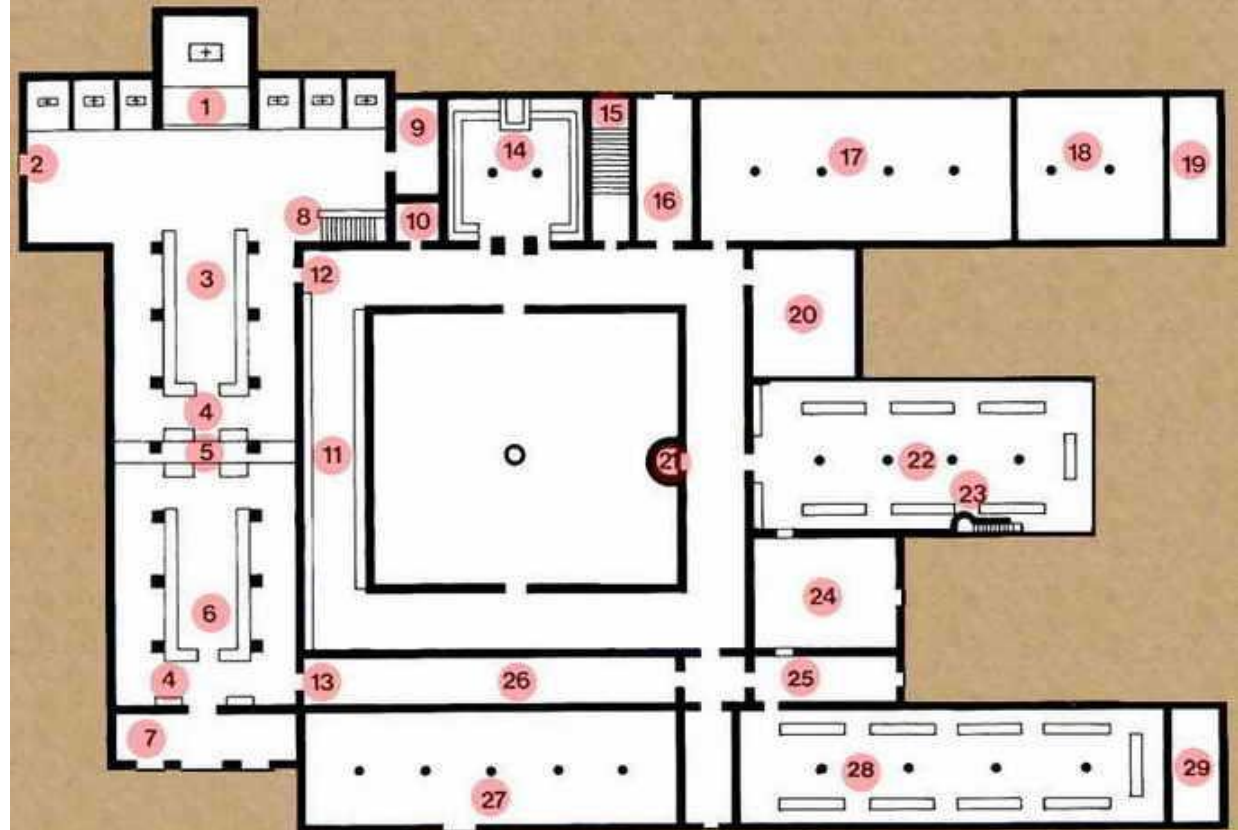
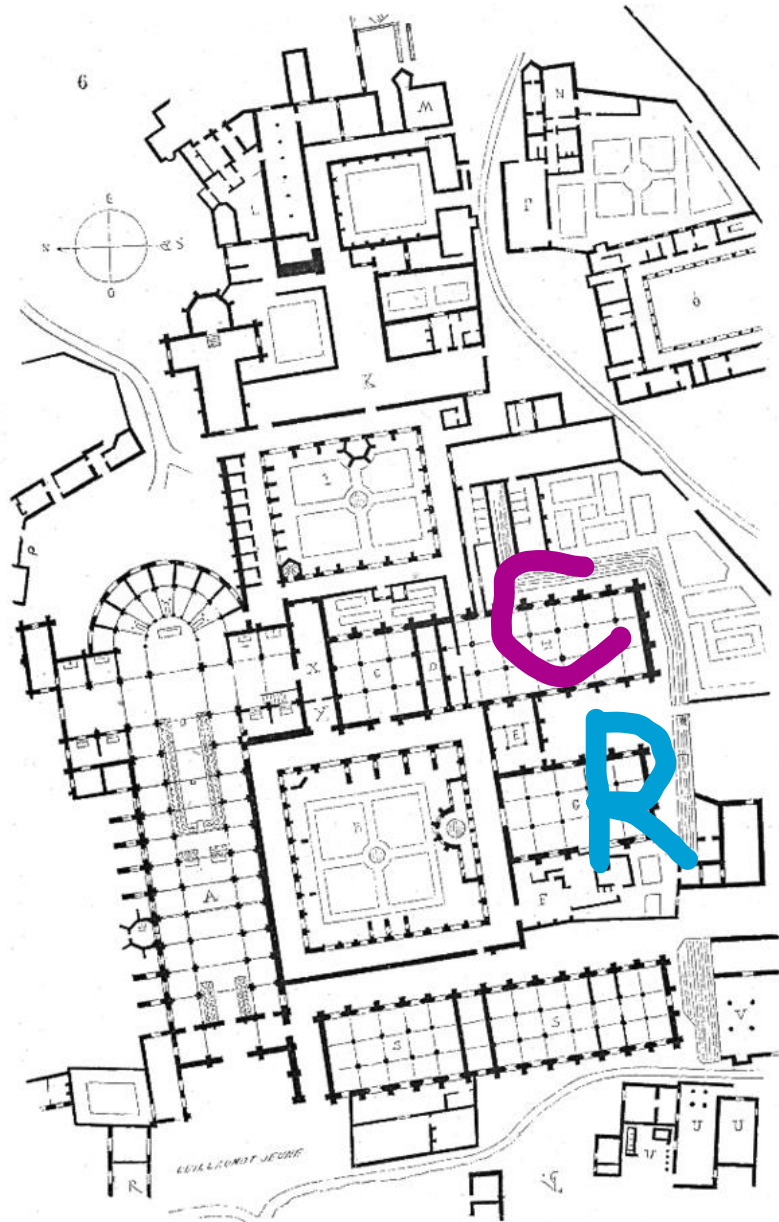


Fachada



Funcionalidade

Economia de espaço/movimento



Planta tipo de un monasterio Cisterciense

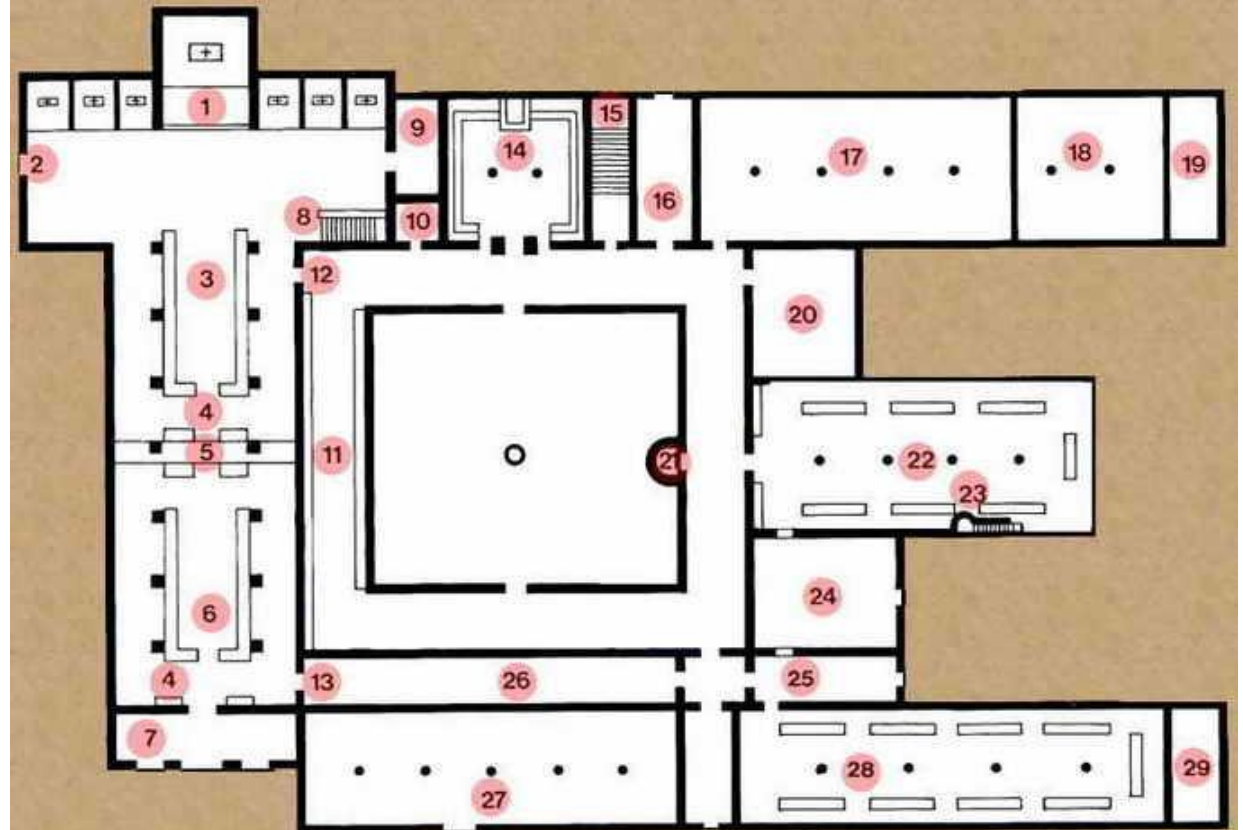
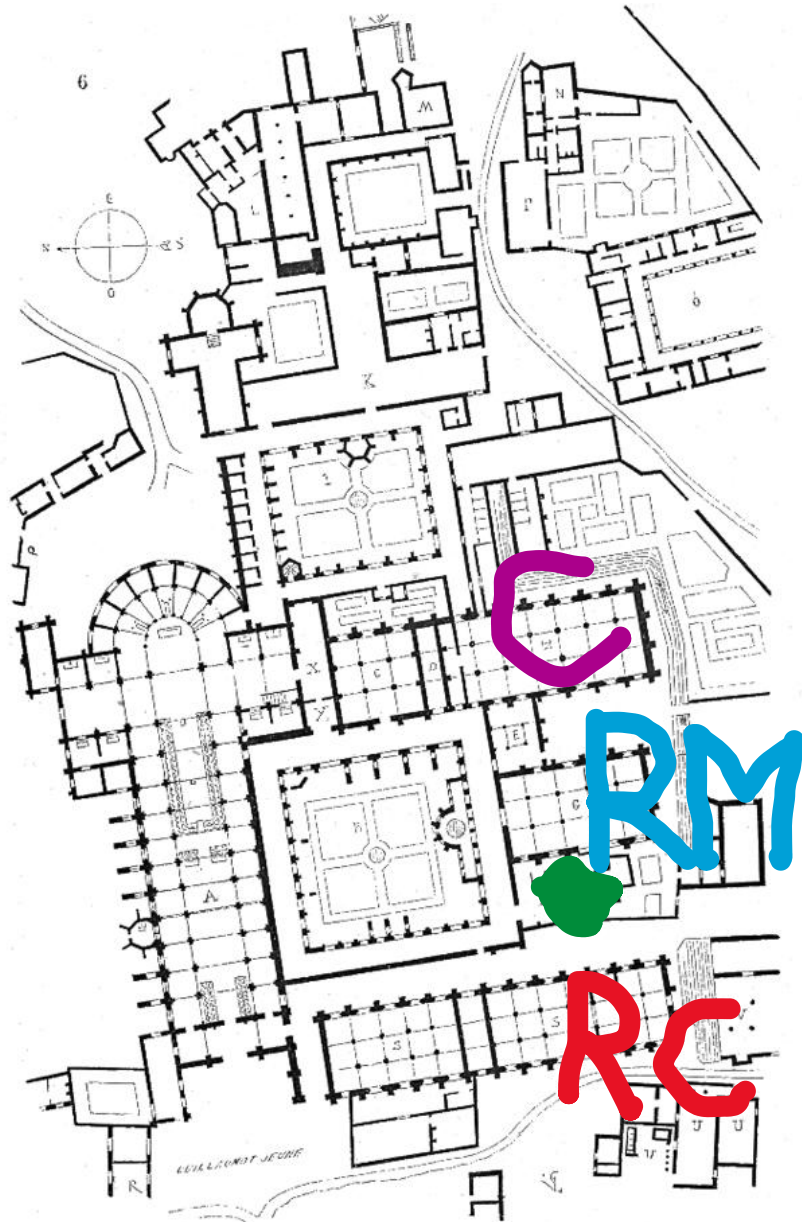
- 1 - Santuario
- 2 - acceso al cementerio
- 3 - Coro de los monjes
- 4 - Bancos para los enfermos
- 5 - Coro alto
- 6 - Coro de conversos
- 7 - Nartex
- 8 - Acceso al dormitorio
- 9 - Sacristia
- 10 - Biblioteca (Armarium)
- 11 - Banco de lectura y lavatorio
- 12 - Entrada de monjes
- 13 - Entrada de conversos

- 14 - Sala Capitular
- 15 - Escalera al dormitorio
- 16 - Auditorio
- 17 - Sala para los monjes
- 18 - Noviciado
- 19 - Letrina para los monjes
- 20 - Calefactorio
- 21 - Fuente
- 22 - Refectorio de los monjes
- 23 - Pulpito
- 24 - Cocina
- 25 - Locutorio del Cillero
- 26 - Callejón de los conversos
- 27 - Cilla
- 28 - Refectorio de los conversos
- 29 - Letrina para los conversos

(Modificado de "La herencia románica en Guadalajara". - SºPublicaciones Castilla-La Mancha 1992)

Funcionalidade

Economia de espaço/movimento



Planta tipo de un monasterio Cisterciense

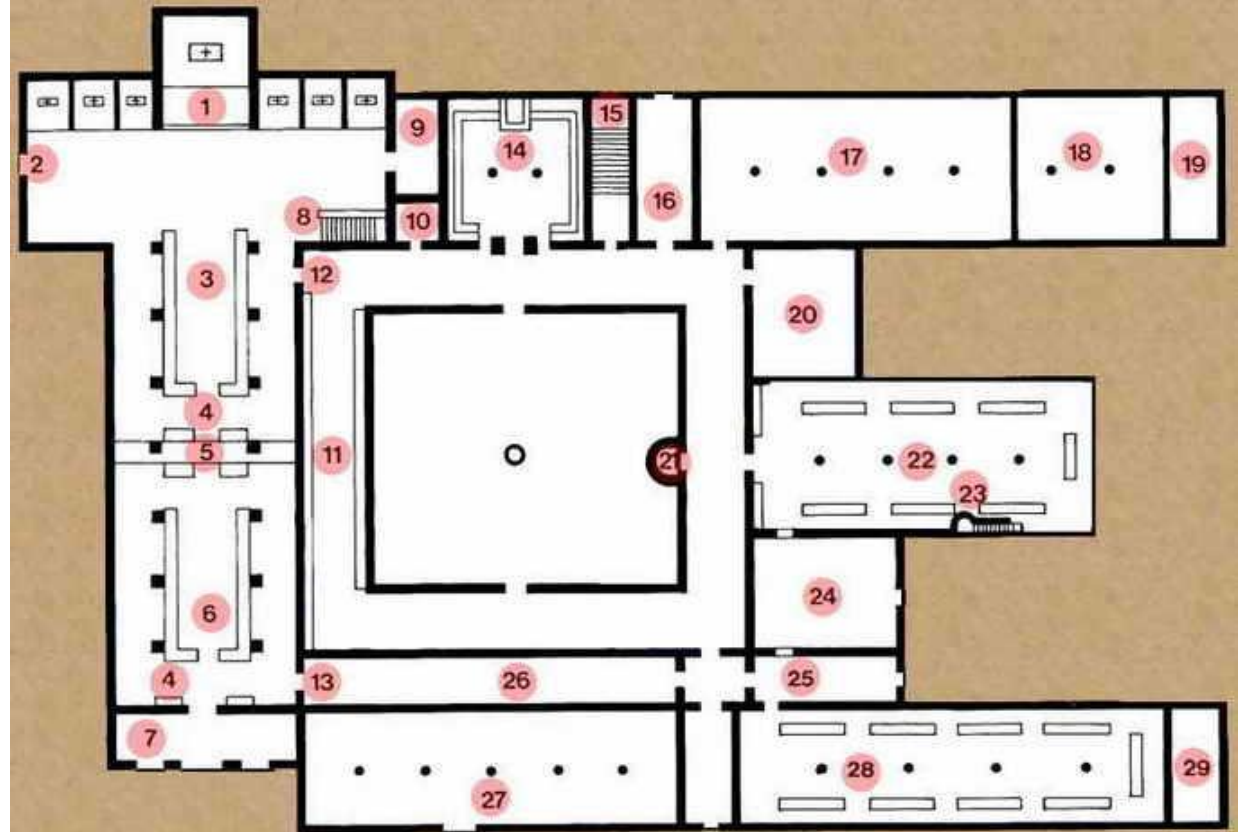
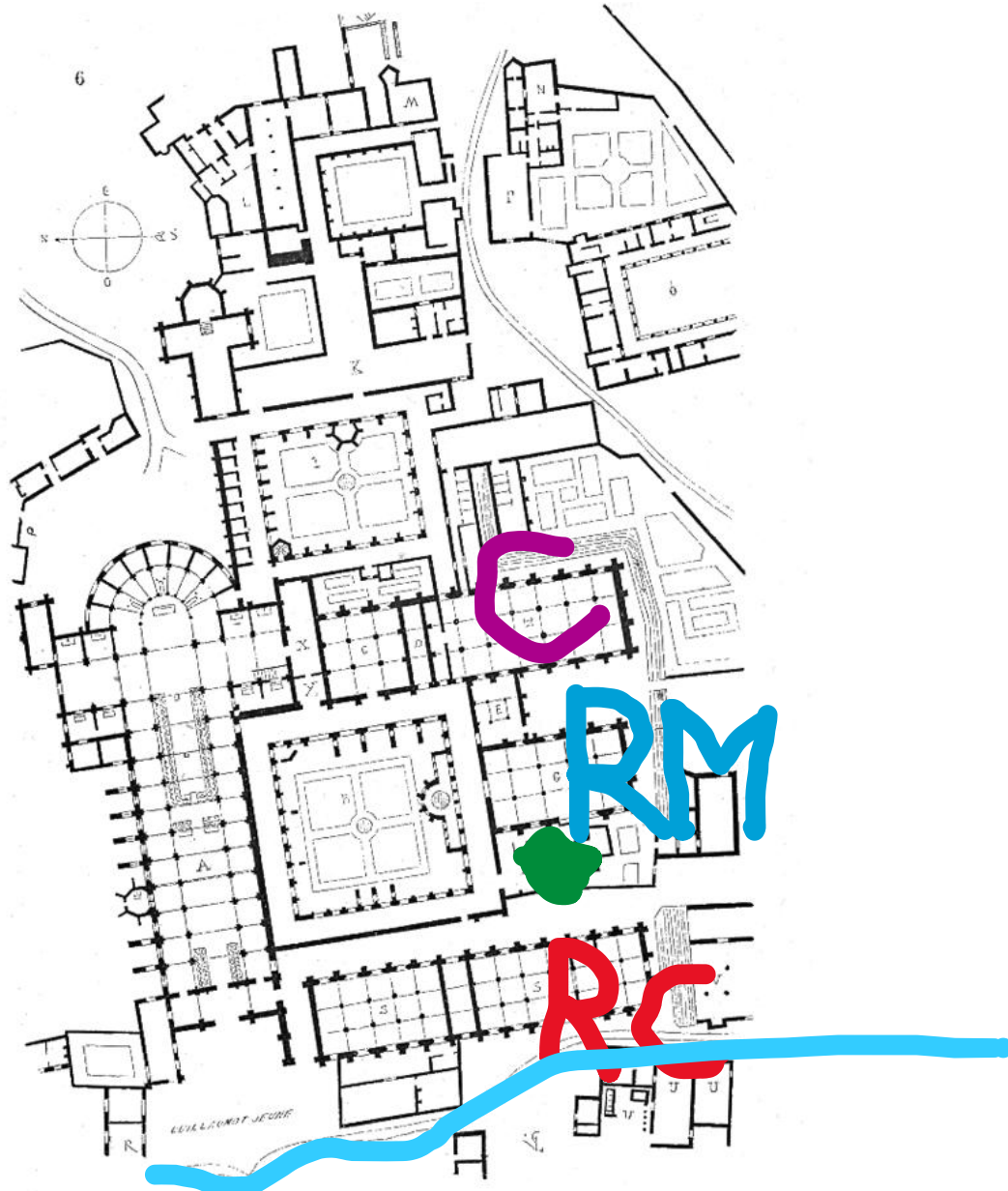
- 1 - Santuario
- 2 - acceso al cementerio
- 3 - Coro de los monjes
- 4 - Bancos para los enfermos
- 5 - Coro alto
- 6 - Coro de conversos
- 7 - Nartex
- 8 - Acceso al dormitorio
- 9 - Sacristia
- 10 - Biblioteca (Armarium)
- 11 - Banco de lectura y lavatorio
- 12 - Entrada de monjes
- 13 - Entrada de conversos

- 14 - Sala Capitular
- 15 - Escalera al dormitorio
- 16 - Auditorio
- 17 - Sala para los monjes
- 18 - Noviciado
- 19 - Letrina para los monjes
- 20 - Calefactorio
- 21 - Fuente
- 22 - Refectorio de los monjes
- 23 - Pulpito
- 24 - Cocina
- 25 - Locutorio del Cillero
- 26 - Callejón de los conversos
- 27 - Cilla
- 28 - Refectorio de los conversos
- 29 - Letrina para los conversos

(Modificado de "La herencia románica en Guadalajara". - SºPublicaciones Castilla-La Mancha 1992)

Funcionalidade

Economia de espaço/movimento



Planta tipo de un monasterio Cisterciense

- 1 - Santuario
- 2 - acceso al cementerio
- 3 - Coro de los monjes
- 4 - Bancos para los enfermos
- 5 - Coro alto
- 6 - Coro de conversos
- 7 - Nartex
- 8 - Acceso al dormitorio
- 9 - Sacristia
- 10 - Biblioteca (Armarium)
- 11 - Banco de lectura y lavatorio
- 12 - Entrada de monjes
- 13 - Entrada de conversos

- 14 - Sala Capitular
- 15 - Escalera al dormitorio
- 16 - Auditorio
- 17 - Sala para los monjes
- 18 - Noviciado
- 19 - Letrina para los monjes
- 20 - Calefactorio
- 21 - Fuente
- 22 - Refectorio de los monjes
- 23 - Pulpito
- 24 - Cocina
- 25 - Locutorio del Cillero
- 26 - Callejón de los conversos
- 27 - Cilla
- 28 - Refectorio de los conversos
- 29 - Letrina para los conversos

Capitel:
ornamento



Capitel:
ornamento



Claustro

Capitel:
ornamento



Claustro

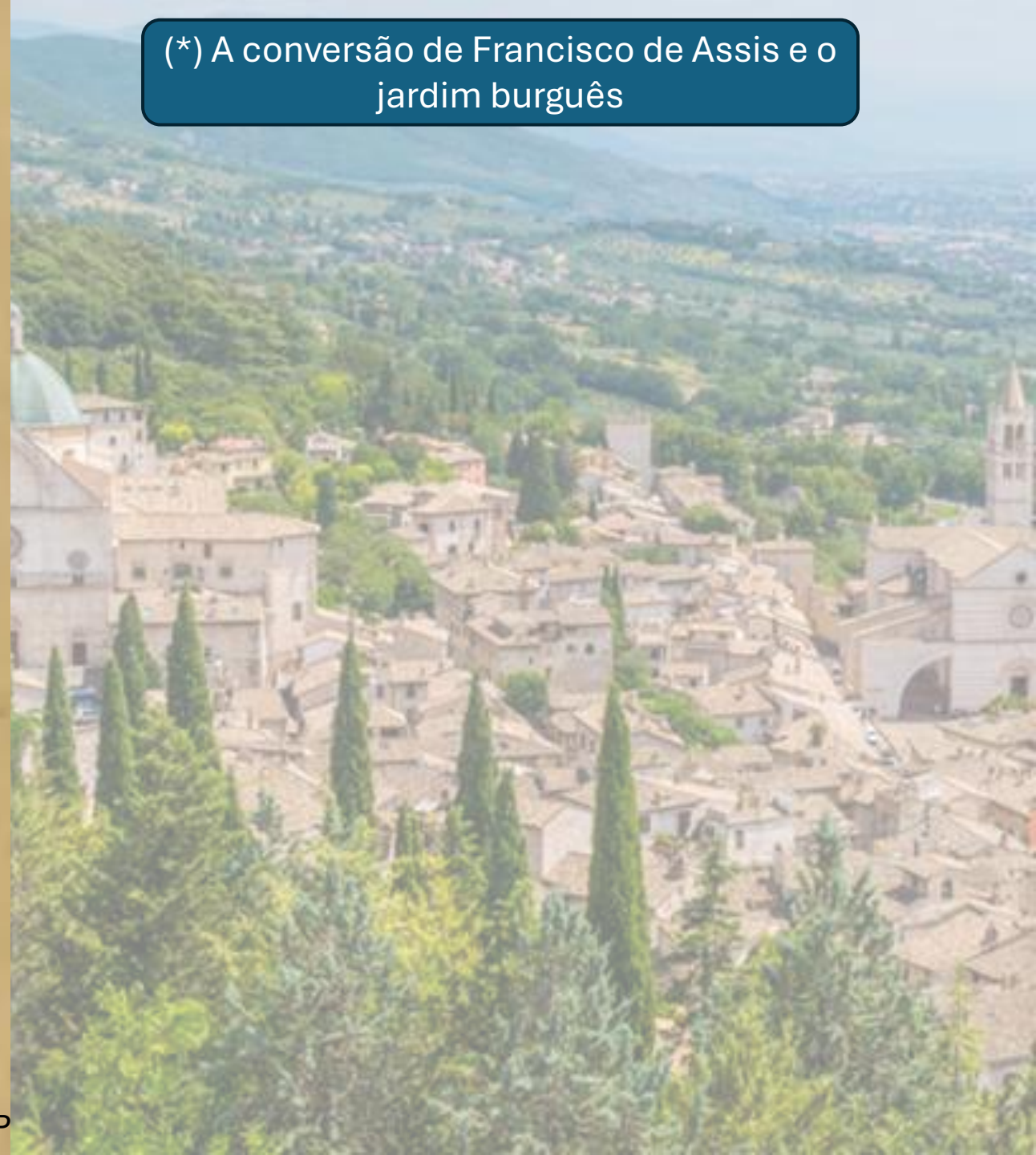


Enim vero cum adhuc Vir iste iuvenili calore in peccatis ferveret, et lubrica aetas ad explenda iuvenilia iura ipsum impelleret insolenter, ac mansuescere nesciens antiqui serpentis foret virulentia concitatus, adest subito divina ultio, vel potius unctio super eum, et aggreditur primo sensum erroneum revocare, animo angustiam et corpori molestiam inferendo iuxta illud propheticum: Ecce ego sepiam viam tuam spinis, et sepiam eam maceria. Sicque diu infirmitate attritus, ut meretur pervicacia hominum, quae vix nisi suppliciis emendatur, coepit intra se alia solito cogitare (4).

Cumque iam paululum respirasset, et baculo sustentatus causa recuperandae sanitatis coepisset huc ac illuc per domicilium ambulare, die quadam foras exivit, et circumadiacentem provinciam (5) coepit curiosius intueri. Sed pulchritudo agrorum, vinearum amoenitas, et quicquid visui pulcrum est, in nullo eum potuit delectare. Mirabatur propterea subitam sui mutationem, et praedictorum amatores stultissimos reputabat.

Ab ea itaque die coepit se ipsum vilescere sibi, et in contemptu quodam habere, quae prius in admiratione habuerat, et amore; non plene tamen, nec vere quia nondum solutus erat a vinculis vanitatis, nec perversae servitutis iugum excusserat de cervice. Gravissimum enim est assueta relinquere, et animo semel iniecta non de facili enervantur. Recurrit animus longo tempore segregatus ad rudimenta principii, et assiduitate plurimum (6) vitium vertitur in naturam. Expectat (7) proinde Franciscus adhuc divinam fugere manum, et paternae correctionis paulisper oblitus, arridentibus sibi prosperis, cogitat quae sunt mundi, ac ignorans consilium Dei, de gloria saeculari, et vanitate facturum adhuc

(*) A conversão de Francisco de Assis e o jardim burguês



IV. Jardins medievais do século XIX o Neogótico

- “Gótico mediterrâneo”
- Burguesia
- Materiais e mão-de-obra
- Escolhas



IV. Jardins medievais do século XIX o Neogótico

- rocaïlleurs de Marseille (1860–1914)
- donjon romantique de la villa Torre Clementina (1904)
- galerie à colonnettes de la Villa Cypris

V. Jardins medievais do século XX

ocupar os espaços

- castelos, donjons, monastérios e prioratos
- estatuto de monumento
- questão: revitalização





V. Jardins medievais do século XX

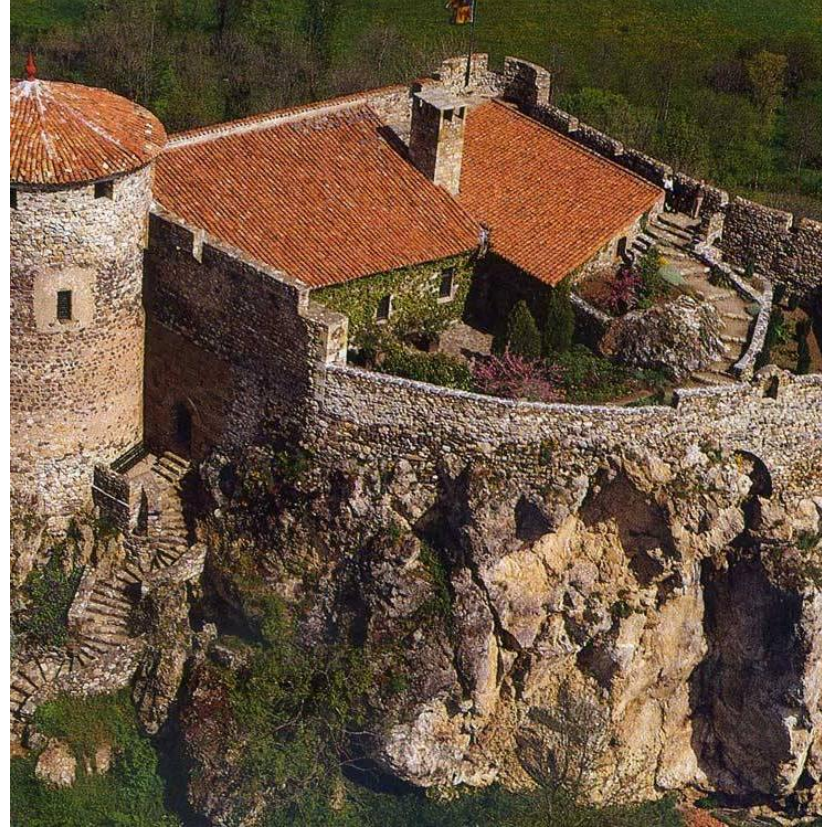
ocupar os espaços

- Palais des Papes d' Avignon
- Joachim Carvallo, Villandry
- Abbaye du Mont Saint Michel

VI. Romantismo contemporâneo 1980-

- Renovação do interesse pelos jardins
- Recriação de jardins medievais
- Dimensão “científica”
- Mobilização de valores

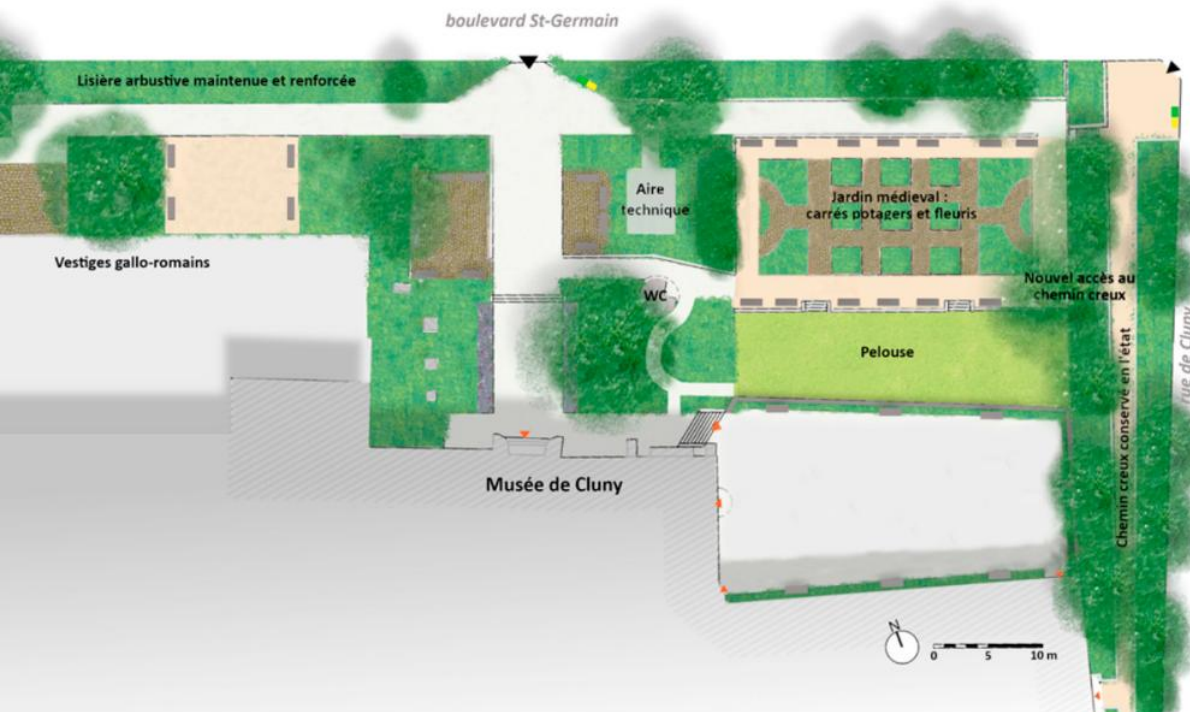




VI. Romantismo contemporâneo 1980-

- Jardin des Croisades, à Vic-le-Comte
- Jardin des Cinq Sens, Yvoire
- Jardin de Salagon, à Mane en haute Provence





VII. LE JARDIN DE CLUNY médiéval ou moyenâgeux?

VII. LE JARDIN DE CLUNY

médiéval ou moyenâgeux?

O JARDIM MEDIEVAL DO MUSEU DE CLUNY: UMA VIAGEM BUCÓLICA AO CORAÇÃO DA IDADE MÉDIA



- não sobrevivência de jardins da Idade Média
- jardins contemporâneos (Éric Ossart / Arnaud Maunières, 2000)
- reorganização de espaços antes separados
- Monique Mosser: « ' médiévalite' , espèce de doença hortessiana que se espalha atualmente por edifícios que datam da Idade Média. »
- criação x restituição

VII. LE JARDIN DE CLUNY médiéval ou moyenâgeux?

Fleur Vigneron

- modelo: tapeçaria *La dame à la licorne*
 - ❖ representação de « jardim real »
 - ❖ pesquisa: lista de plantas



VII. LE JARDIN DE CLUNY médiéval ou moyenâgeux?

- desenho da fonte
- placa de ourivesaria do séc. XII
- recriação em três dimensões
- imagens simbólicas planas

